

Como Vota a Maré?

Complemento à 2ª Edição



Sobre o exercício do direito ao voto pela população do Conjunto de Favelas da Maré em 2024

Em complemento à publicação [ANÁLISES - Como Vota a Maré? 2ª Edição](#), apresentamos neste caderno dados sobre os resultados das eleições municipais de 2024. O fazemos com especial atenção a como se deu o exercício do direito ao voto pela população do Conjunto de Favelas da Maré em um contexto atípico em que o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) transferiu três locais de votação da Maré para novos endereços, dois dos quais fora dos perímetros da Maré.

Atribuídas à garantia da segurança das eleições em áreas consideradas de “alto risco” do Rio de Janeiro, em decorrência da violência armada, estas mudanças se revelaram confusas e incoerentes com a realidade vivida por eleitores da Maré. Levantamos esta crítica na 2ª edição do ANÁLISES, antes da realização das eleições, e agora retornamos aos dados da apuração do TRE para uma avaliação sobre os impactos identificáveis dessas alterações sobre o pleito, especialmente quanto ao direito ao voto.

Retrato do pleito no conjunto de favelas da Maré

Considerando a população de eleitores registrados nos Locais de Votação situados nas favelas da Maré – portanto, sem contar moradores da Maré que porventura votam em outros locais da cidade – **em 2024, o eleitorado da Maré aumentou 4,5%, com 2.754 novos eleitores cadastrados, em relação ao pleito municipal de 2020. Um total de 64.159 pessoas** estão agora distribuídas em 141 seções (sendo nove novas), com 12 locais de votação (sendo três transferidos de endereço, dois dos quais para fora da Maré).

QUADRO 1: ELEITORADO DE 2024

REGIÃO	LOCAL DE VOTAÇÃO (APÓS mudanças do TRE)	LOCAL DE VOTAÇÃO (ANTES das mudanças do TRE)	ELEITORES	SEÇÕES	MAIOR ELEITORADO	VARIAÇÃO DE ELEITORES
MARÉ	MARÉ	MARÉ	64.159	141	-	2.754 ▲
BAIXA DO SAPATEIRO (BS)	ESCOLA MUNICIPAL BAHIA	ESCOLA MUNICIPAL BAHIA	10.031	21	1ª	-235 ▼
VILA DO JOÃO (VJ)	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSUÉ DE CASTRO	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSUÉ DE CASTRO	7.817	16	2ª	413 ▲
NOVA HOLANDA (NH)	CIEP HELIO SMIDT	CIEP HELIO SMIDT	5.861	12	3ª	540 ▲
BAIXA DO SAPATEIRO (BS)	IGREJA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES*	CIEP VICENTE MARIANO	5.382	11	4ª	92 ▲
CONJUNTO ESPERANÇA (CE)	ESCOLA MUNICIPAL TEOTÔNIO VILELA	ESCOLA MUNICIPAL TEOTÔNIO VILELA	5.220	11	5ª	-3 ▼
PRAIA DE RAMOS (PR)	CIEP LEONEL DE MOURA BRIZOLA	CIEP LEONEL DE MOURA BRIZOLA	5.078	11	6ª	494 ▲
FORADA MARÉ	UNIGAMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO GAMA E SOUZA - 1090*	CIEP SAMORA MACHEL	4.772	11	7ª	450 ▲
VILA DOS PINHEIROS (VP)	ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO FREIRE	ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO FREIRE	4.731	8	8ª	317 ▲
PRAIA DE RAMOS (PR)	E. M. TENENTE GENERAL NAPION	E. M. TENENTE GENERAL NAPION	4.390	13	9ª	99 ▲
FORADA MARÉ	UNIGAMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO GAMA E SOUZA - 1236*	CIEP ELIS REGINA	4.355	10	10ª	442 ▲
MORRO DO TIMBAU (MT)	CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA/MARÉ	CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA/MARÉ	3.682	8	11ª	-54 ▼
MORRO DO TIMBAU (MT)	ESCOLA MUNICIPAL LÉDOIVO	ESCOLA MUNICIPAL LÉDOIVO	2.840	6	12ª	199 ▲

*Novos locais de votação a partir da mudança estabelecida pelo TRE em 2024

Os três locais de votação destacados no Quadro 1 foram os transferidos de endereço. Assim como na maioria dos demais locais, houve um aumento de eleitores registrados. O Quadro 2, já apresentado na 2ª edição, mas atualizado quanto ao número de eleitores efetivamente registrados em 2024, detalha as implicações das mudanças em termos de acessibilidade, que **pode ter afetado 22.6% do eleitorado da Maré**, i.e., 14.509 eleitores que precisaram se dirigir a novos locais para exercer seu direito ao voto, a maioria dos quais presumivelmente fora de seu bairro de residência.

QUADRO 2: TRANSFERÊNCIA DE SEÇÕES ELEITORAIS EM 2024

QTD SEÇÕES	MUDANÇA DE LOCAL	DISTÂNCIA	ELEITORES AFETADOS
11	do CIEP VICENTE MARIANO (BS) para a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes (Rua Luis Ferreira, 217. Maré)	1.1 km (15 min de caminhada sem opção de transporte público)	5.382 eleitores o 4º maior eleitorado da Maré
11	do CIEP SAMORA MACHEL (PM) para a UNIGAMA (Av Brasil, 5843. Bonsucesso, Passarela 7)	1.8 km (26 min de caminhada ou ônibus com mais 20 min de caminhada)	4.770 eleitores o 7º maior eleitorado da Maré
10	do CIEP ELIS REGINA (PM) para a UNIGAMA (Av Brasil, 5843. Bonsucesso, Passarela 7)	1.4 km (20 min de caminhada ou ônibus com mais 17 min de caminhada)	4.357 eleitores, sendo o 10º maior eleitorado da Maré



ABSTENÇÃO ELEITORAL NA MARÉ: IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES DOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

Quanto ao levantamento sobre os resultados das urnas, cumpre verificar o comparecimento de eleitores no pleito de 20 4.

Se, por um lado, na cidade do Rio de Janeiro, a abstenção foi de 30,58%, na Maré como um todo, foi de 28%. Ou seja, considerando-se o território ampliado do bairro Maré, a abstenção não sofreu variação expressiva em relação ao pleito anterior, de 2020, reduzindo cerca de 1%. Considerando o aumento do número de eleitores registrados, já indicado acima, implica em 17.862 pessoas que deixaram de comparecer às urnas na Maré.

QUADRO 3: VARIAÇÃO DE ABSTENÇÕES - ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 E 2024 NA MARÉ

1º TURNO 2020		VARIAÇÃO		1º TURNO 2024	
Número absoluto	Proporção em relação a eleitores registrados	Variação do número absoluto de abstenções	Variação percentual de abstenções	Número absoluto	Proporção em relação a eleitores registrados
18.026	29%	-164	-0,91%	17.862	28%

Entretanto, analisando especificamente o s t r ê s n o s l o c a i s de votação, conforme demonstrado no Quadro 4, **o número absoluto de eleitores que se abstiveram cresceu nos dois locais de votação transferidos para fora da Maré** - o que não ocorreu no local transferido, mas ainda mantido dentro da Maré. Notadamente, em relação ao primeiro turno de 2020, a abstenção no primeiro turno de 2024 aumentou em cerca de 28% e 18% no caso das seções eleitorais transferidas para a sede da UNIGAMA.

QUADRO 4: ABSTENÇÃO - NÚMEROS ABSOLUTOS QUANTO AOS NOVOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

LOCAL ORIGINAL	NOVO LOCAL	1º T. 2024	1º T. 2020	Diferença	%	2º T. 2020	Diferença	%
CIEP Vicente Mariano	Igreja N. Sra. dos Navegantes	1.487	1.468	19 ▲	1,29% ▲	1.594	-107 ▼	-6,71% ▼
CIEP Elis Regina	UNIGAMA	1.348	1.050	298 ▲	28,38% ▲	1.209	139 ▲	11,50% ▲
CIEP Samora Machel	UNIGAMA	1.430	1.206	224 ▲	18,57% ▲	1.308	122 ▲	9,33% ▲
TOTAL		4.265	3.724	541 ▲	14,53% ▲	4.111	154 ▲	3,75% ▲

Esse aumento da abstenção foi verificado, embora, assim como ocorreu na Maré como um todo, o eleitorado destes três locais de votação tenha aumentado desde o último pleito, conforme detalha o Quadro 5. Certamente, nos dois casos mais expressivos de abstenção, sendo estes verificados quanto aos dois locais de votação transferidos para fora da Maré, o número de novos eleitores alistados também aumentou em maior proporção do que o que se verifica no local de votação transferido para novo endereço ainda no território da Maré, o que pode ter influenciado no aumento mais acentuado de abstenções.

Entretanto, ainda que não seja possível verificar se eleitores antigos ou novos foram os que mais se abstiveram, esse dado corrobora o alerta apresentado na 2ª edição do ANÁLISES, quanto à acessibilidade dos novos endereços. Nestes casos, a distância entre os locais antigos e os novos chegam a demandar até 20 minutos de caminhada e pouca ou nenhuma opção de transporte público (vide Quadro 2).

Já em relação ao local transferido de uma escola pública para uma igreja, ainda dentro da Maré, houve um aumento de eleitores

comparecendo às urnas em relação ao segundo turno de 2020 (107 pessoas a mais), ligeiramente superior ao aumento de novos eleitores cadastrados em 2024 (92 pessoas).

QUADRO 5: ELEITORADO NOS NOVOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

LOCAL ORIGINAL	LOCAL ATUAL	2020	2024	DIFERENÇA	%
CIEP Vicente Mariano	Igreja N. Sra. dos Navegantes	5.290	5.382	92 ▲	1,74% ▲
CIEP Elis Regina	UNIGAMA	3.913	4.357	444 ▲	11,35% ▲
CIEP Samora Machel	UNIGAMA	4.322	4.770	448 ▲	10,37% ▲
TOTAL		13.525	14.509	984 ▲	7,26% ▲

Apurações Na Maré

Quanto à apuração dos votos dos eleitores que de fato compareceram às urnas, votos brancos e nulos apresentaram uma redução expressiva em relação ao pleito municipal anterior. Ou seja, os eleitores tiveram mais intenção de registrar seus votos do que de se abster, como ocorreu mais expressivamente nas eleições de 2020.

QUADRO 6: VOTOS INVÁLIDOS (BRANCOS E NULOS) NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 E 2024 NA MARÉ

	1º TURNO 2020	2º TURNO 2020	1º TURNO 2024
Prefeitura	21%	20%	14%
Vereança	17%	(não se aplica)	11%

Já quanto a votos válidos computados, temos os seguintes resultados:

DESEMPENHO DOS CANDIDATOS À PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, NA MARÉ

Eduardo Paes (PSD) obteve sólida vitória, com 16.106 votos (40,64%) a mais do que seu principal adversário. Sua vantagem de 65.12% supera a proporção que obteve na cidade do Rio como um todo, de 60,47%, que o reelegeu já no primeiro turno para seu 4º mandato. Essa vitória expressiva se deu em uma conjuntura de fortalecimento da frente ampla² contra a ascensão da extrema direita representada por Ramage (PL).

QUADRO 7: APURAÇÃO 1º TURNO DE 2024 NA MARÉ

Candidatos	1º	2º	3º	4º	5º
	PAES (PSD)	RAMAGEM (PL)	QUEIROZ (PP)	TARCÍSIO (PSOL)	AMORIM (UNIÃO)
Votos Válidos	25805	9699	2055	1348	553
Proporção	65,12%	24,48%	5%	3%	1%

As favelas da Maré em que Paes obteve mais votos proporcionais foram Praia de Ramos (72,05%), Morro do Timbau (71,45%) e Vila do João (69,65%). Já a região com menos votos proporcionais para Paes, apesar da inabalada vitória, foi a Nova Holanda (58,51%).

2 - [Reeleito em primeiro turno no Rio, Eduardo Paes celebra ‘frente ampla’ e agradece a Lula – CartaCapital](#)

QUADRO 8: DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS À PREFEITURA DO RIO NA MARÉ 2024

LOCAL DE VOTAÇÃO	REGIÃO	Eduardo Paes	%	Alexandre Ramage	%	DIFERENÇA ENTRE O 1º E O 2º COLOCADOS
ESCOLA MUNICIPAL TEOTONIO VILELA	ESPERANÇA	2.248	67,24%	854	25,55%	1.394
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSUÉ DE CASTRO	VILA DO JOÃO	3.344	69,65%	1.102	22,95%	2.242
ESCOLA MUNICIPAL LÊDO IVO	TIMBAU	1.334	71,45%	398	21,32%	936
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA/MARÉ	TIMBAU	1.685	67,64%	616	24,73%	1.069
ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO FREIRE	PINHEIRO	2.068	66,58%	793	25,53%	1.275
ESCOLA MUNICIPAL BAHIA	BAIXA	3.722	60,88%	1.721	28,15%	2.001
IGREJA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES (CIEP VICENTE)	BAIXA	2.111	62,23%	950	28,01%	1.161
UNIGAMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO GAMA E SOUZA (ELIS)	Fora da Maré	1.536	62,95%	532	21,80%	1.004
UNIGAMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO GAMA E SOUZA (SAMORA)	Fora da Maré	1.608	59,12%	657	24,15%	951
CIEP HELIO SMIDT	NOVA HOLANDA	2.043	58,51%	716	20,50%	1.327
E. M. TENENTE GENERAL NAPION	PRAIA DE RAMOS	1.773	67,59%	642	24,48%	1.131
CIEP LEONEL DE MOURA BRIZOLA	PRAIA DE RAMOS	2.333	72,05%	718	22,17%	1.615
TOTAL		25.805	65,12%	9.699	24,48%	

A adesão de eleitores da Maré a Paes como candidato hegemônico em relação a seu principal oponente foi significativa se compararmos seu crescimento em relação às eleições de 2020, quando concorria com Marcelo Crivella (REPUBLICANOS).

QUADRO 9: DESEMPENHO DE PAES ENTRE ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 E 2024 NA MARÉ

2º TURNO 2020		VARIAÇÃO			1º TURNO 2024	
Crivella	Paes	Principal adversário	Discrepância	Paes	Ramagem	Paes
50%	50%	26 p.p. ▼	41 p.p. ►	15 p.p. ▲	24%	65%

Legenda explicativa: Demonstração da evolução do percentual de votos obtidos, na Maré, pelo candidato Eduardo Paes à Prefeitura do Rio, entre 2020 e 2024, em relação ao seu então principal concorrente. De um pleito ao outro, o principal adversário de Paes ficou mais distante em 26 pontos percentuais, enquanto Paes ampliou seu desempenho em mais 15 pontos, comparado com o que ele havia obtido em 2020. Essa queda no desempenho do adversário e a melhora do resultado obtido por Paes revela uma significativa discrepância a seu favor: de menos de 1 ponto percentual na eleição de 2020 para 41 pontos, no pleito de 2024.

DESEMPENHO DOS CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Os candidatos mais votados na Maré, como já especulávamos na 2ª edição do ANÁLISES, refletem a natureza de suas campanhas de base territorial na Maré, ou seja, estratégias políticas para conquistar votos a partir da presença local forte e contato direto com os eleitores daquele território. No pleito de 2024, os cinco candidatos mais votados foram Felipe Brasileiro (PSD), Vandinho Tá On (PL), Fabinho da Feira (AGIR), Pastor Sergio Alves (REPUBLICANOS) e Donato (PSD). Todos foram eleitos como suplentes, exceto Fabinho da Feira, prejudicado por um desempenho menos expressivo de seu partido na cidade como um todo.

QUADRO 10: OS CINCO CANDIDATOS MAIS VOTADOS NA MARÉ E SEUS DESEMPENHOS NA CIDADE DO RIO, 2024

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS NA MARÉ	%	Posição na Maré	VOTOS FORA DA MARÉ	%*	TOTAL DE VOTOS NA CIDADE	%	Posição na cidade
FELIPE BRASILEIRO	PSD	8.192	20,8%	1º	3.580	30%	11.772	0,39%	70º
VANDINHO TÁ ON	PL	3.882	9,8%	2º	2.377	38%	6.259	0,21%	120º
FABINHO DA FEIRA	AGIR	3.801	9,6%	3º	3.517	48%	7.318	0,24%	110º
PASTOR SERGIO ALVES	REPUBLICANOS	1.451	3,7%	4º	1.711	54%	3.162	0,10%	194º
DONATO**	PSD	1.231	3,1%	5º	13.918	92%	15.149	0,50%	50º
*: proporção em relação ao total de votos do candidato na cidade		Votos válidos na Maré		39.453	Votos válidos na cidade		3.033.596		
**: Donato concentra sua campanha na Ilha do Governador.									

Outros candidatos com maior adesão de eleitores em regiões específicas da Maré, mas não no somatório de votos das 15 favelas do bairro, foram efetivamente eleitos vereadores, como:

- Felipe Michel (PP) – 4º candidato mais votado na EM Teotônio Vilela (Conjunto Esperança);
- Marcio Ribeiro (PSD) – 5º candidato mais votado na EM Teotônio Vilela (Conjunto Esperança);
- Vitor Hugo (MDB) – 2º candidato mais votado no CIEP Leonel de Moura Brizola (Praia de Ramos) e 5º mais votado no CIEP Helio Smidt (Nova Holanda);
- Carlos Bolsonaro (PL) – 4º candidato mais votado no CIEP Leonel de Moura Brizola (Praia de Ramos) e 4º mais votado na E. M. Tenente General Napion (Praia de Ramos);

- Inaldo Silva (REPUBLICANOS) - 3º candidato mais votado no CIEP Leonel de Moura Brizola (Praia de Ramos) e 5º mais votado na E. M. Tenente General Napion (Praia de Ramos);
- Diego Vaz (PSD) - 5º candidato mais votado no CIEP Leonel de Moura Brizola (Praia de Ramos);

Por outro lado, há candidaturas originárias da Maré que alcançaram melhor desempenho na cidade e menor adesão na Maré, como é o caso da vereadora reeleita Monica Benício (PSOL), com um total de 25.382 mas apenas 326 de eleitores da Maré.

O Quadro 11 apresenta a relação dos candidatos que apresentam ou declaram ter alguma forma de associação ou identificação com a Maré – por exemplo, como bairro de origem, residência ou trabalho – e seus desempenhos nas urnas da Maré e da cidade do Rio de Janeiro. É interessante observar a expressividade dos votos da Maré nestes candidatos, aparentemente pouco determinantes quanto aos resultados finais de candidaturas, apesar da Maré apresentar um eleitorado significativo na cidade do Rio de Janeiro. Importante apontar, para futuras análises mais aprofundadas, que o perfil racial e de gênero dos candidatos mais votados tende a apresentar uma predominância de homens negros, assim como uma tendência de conexão destes com igrejas neopentecostais.

QUADRO 11: DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS ASSOCIADOS À MARÉ NO LEGISLATIVO MUNICIPAL

1

FELIPE BRASILEIRO

PSD

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

8.192 (20,8%)

1

3.580 (30%)

11.772 (0,39%)

70ª

5ª

16

2

VANDINHO TÁ ON

PL

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

3.883 (9,8%)

2

2.377 (38%)

6.259 (0,21%)

120ª

9ª

7

3

FABINHO DA FEIRA

AGIR

NÃO ELEITO

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

3.801 (9,6%)

3

3.517 (48%)

7.318 (0,24%)

110ª

NP

NP

4

PASTOR SÉRGIO ALVES

REPUBLICANOS

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

1.451 (3,7%)

4

1.711 (54%)

3.162 (0,10%)

194ª

12ª

3

5

CARLINHOS DA MARÉ

PP

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

1.104 (2,8%)

6

1.211 (52%)

2.315 (0,08%)

227ª

7ª

3

6

EDNA GOMES*

PSD

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

746 (1,9%)

7

644 (46%)

1.390 (0,05%)

293ª

32ª

16

7

ROBERTO ESTACIO

MDB

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

705 (1,8%)

9

1.445 (67%)

2.150 (0,07%)

235ª

15ª

3

8

DEL

AGIR

NÃO ELEITO

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

327 (0,8%)

20

517 (61%)

844 (0,03%)

366ª

NP

NP

9

MONICA BENICIO

PSOL

ELEITA

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

326 (0,8%)

21

25.056 (99%)

25.382 (0,84%)

19ª

NP

4

10

DELON DA JUVENTUDE**

PP

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

73 (0,2%)

62

1.729 (96%)

1.802 (0,06%)

252ª

9ª

3

11

WILLIAN DA MARÉ***

PP

SUPLENTE

VOTOS MARÉ

POS. MARÉ

VOTOS FORA

TOTAL CIDADE

POS. CIDADE

SUPLÊNCIA

CADEIRAS PARTIDO

24 (0,1%)

140

4 (14%)

28 (0)

972ª

48ª

3

Em suma, dentre os partidos com melhor desempenho na Maré, se destacou o PSD de Eduardo Paes (com 32,77%), seguido pelo PL (16,44%) e AGIR (10,50%). O Quadro 12 revela a expressividade de partidos na Maré.

QUADRO 12: DESEMPENHO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA MARÉ

	PARTIDOS	VOTOS NOMINAIS	VOTOS DE LEGENDA	VOTOS TOTAIS DO PARTIDO	PROPORÇÃO
1	Partido Social Democrático	12.780	694	13.474	32,77%
2	Partido Liberal	6.482	299	6.761	16,44%
3	AGIR	4.286	29	4.315	10,50%
4	REPUBLICANOS	3.923	42	3.965	9,64%
5	Movimento Democrático Brasileiro	2.417	55	2.472	6,01%
6	PROGRESSISTAS	2.277	84	2.361	5,74%
7	Partido dos Trabalhadores	1.434	101	1.535	3,73%
8	Partido Socialismo e Liberdade	1.318	111	1.429	3,48%
9	Partido da Social Democracia Brasileira	771	28	799	1,94%
10	União Brasil	494	29	523	1,27%
11	Solidariedade	496	9	505	1,23%
12	Partido da Mobilização Nacional	465	9	474	1,15%
13	Podemos	344	9	353	0,86%
14	Partido Democrático Trabalhista	281	51	332	0,81%
15	Partido Socialista Brasileiro	322	8	330	0,80%
16	Partido Renovação Democrática	273	15	288	0,70%
17	AVANTE	225	11	236	0,57%
18	Democracia Cristã	227	6	233	0,57%
19	Partido Novo	186	8	204	0,50%
20	Partido Verde	151	3	154	0,37%
21	Partido Comunista do Brasil	95	2	97	0,24%
22	Partido da Mulher Brasileira	64	8	72	0,18%
23	Rede Sustentabilidade	57	2	58	0,14%
24	Cidadania	36	8	44	0,11%
25	Unidade Popular	27	12	39	0,09%
26	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	24	6	30	0,07%
27	Partido Comunista Brasileiro	7	20	27	0,07%
28	Partido da Causa Operária	1	1	2	0,00%
TOTAL		39.453	1.660	41.113	

CONCLUSÕES

Os dados levantados após o segundo turno das eleições municipais de 2024 abrem dois pontos de análise importantes sobre o exercício do direito ao voto na Maré. Primeiramente, quanto à abstenção ao voto, considerando que 17.862 eleitores da Maré deixaram de se apresentar para exercitar seu direito ao voto, é de especial atenção o achado de que nos dois locais de votação transferidos para fora da Maré, por decisão do TRE, o número de votantes que se abstiveram cresceu (aumento em cerca de 28% e 18%, respectivamente, em relação ao primeiro turno de 2020), o que não ocorreu tão expressivamente no local transferido mas ainda mantido dentro da Maré.

Retornando a um ponto levantado na 2ª edição do Como vota a Maré?, precisamos questionar a própria decisão do TRE de remanejar locais de votação por entender favelas como áreas de risco. Primeiramente, destacamos que na Maré não há registro de incidentes de violência armada em dias de eleição, pelo menos desde 2016³, segundo a base de dados do projeto De Olho na Maré, que monitora impacto da violência armada na Maré. Além disso, sabemos que as mesas de cada seção eleitoral tendem a ser compostas por eleitores cadastrados nestes mesmos locais de votação e, na Maré, o 22º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e associações de moradores tradicionalmente se articulam para acompanhar a realização das eleições.

Ademais, consideramos ineficiente uma solução que preconiza o afastamento das estruturas do poder público da região para evitar um problema de segurança pública, sem priorizar os direitos políticos da população local como o bem maior em dia de eleição. Por isso, indicamos que, ao realocar seções eleitorais, o TRE afirma a insustentabilidade de sua permanência em territórios periféricos, onde a população já não dispõe de garantias de direitos equiparáveis a outras regiões da cidade.

³ - Conforme documentação de eventos de operação policial e de confrontos entre grupos armados do projeto [De Olho na Maré](#), entre 2016 e 2022. Porém, como indicamos anteriormente, a última lembrança que se tem de problemas em dia de eleição foi o trágico contexto que levou à [morte de Renan, de três anos de idade, em 2006, em dia de eleição](#), por tiros de policiais que iriam reforçar a segurança no CIEP Hélio Smidt, local de votação nas eleições.

Em segundo lugar, quanto às apurações dos votos válidos, há uma importante reflexão a ser feita quanto ao resultado das urnas de eleições gerais e municipais dos últimos anos, que envolve um olhar crítico sobre a política partidária e institucional a partir de dinâmicas territoriais e a real experiência de cidadania de populações que vivem em territórios periféricos e de favela.

No dia 6 de outubro de 2024, foi definida a eleição do prefeito do Rio de Janeiro – Eduardo Paes – com larga diferença para seu adversário. Na Maré, os resultados foram semelhantes para o prefeito eleito. Já quanto ao pleito para o cargo de vereador/a, alguns dos candidatos de mais destaque e presença no território que abrange a Maré alcançaram apenas a suplência na Câmara Municipal, refletindo uma dissonância com o voto majoritário da cidade do Rio de Janeiro, ainda que a Maré apresente um eleitorado compatível com outras regiões da cidade com mais notoriedade política – em termos de circulação de candidatos e suas campanhas.

A análise do desempenho de candidaturas de vereança oriundas do Conjunto de Favelas da Maré revela um aspecto recorrente: a realização de ações cotidianas no território constitui uma estratégia central para conferir visibilidade tanto à trajetória pessoal dos candidatos quanto ao seu conjunto de propostas. De forma análoga ao que se observa em campanhas para cargos majoritários – como governador ou prefeito –, não é incomum que, no período que antecede as eleições, intervenções pontuais ocorram nas comunidades, tais como pintura de praças, pavimentação de vias ou pequenas reformas em equipamentos públicos.

Essa prática, contudo, não é uma criação local da Maré. Trata-se de um recurso historicamente consolidado no cenário político nacional, no qual a construção da presença territorial e a busca por construções de vínculo com o eleitorado configuram-se como elementos centrais na disputa pelo voto. Todavia, a experiência empírica demonstra que a construção dessa base não constitui, isoladamente, garantia de êxito para eleição desses candidatos. Embora estas sejam as votações mais expressivas da Maré, não resultaram em assentos destes candidatos nas casas legislativas.

No caso específico da Maré, a disputa eleitoral é atravessada por dinâmicas de elevada complexidade, nas quais alianças se reconstruam rapidamente e os resultados podem ser alterados por variáveis externas, incluindo o ingresso de candidaturas respaldadas por partidos com maior estrutura organizativa, a atuação de diversos tipos de lideranças e a influência de grupos com expressiva autoridade no território. Isto é, atores cuja legitimidade é construída a partir de atuação comunitária reconhecida.

É nesse contexto que se torna fundamental conhecer a história do eleitorado local, pois, no caso da Maré, esse eleitorado apresenta uma tradição consistente de mobilização comunitária em defesa de direitos sociais e coletivos. Assim, a consolidação de uma candidatura demanda não apenas reconhecimento público, mas também a atribuição de legitimidade pelos eleitores, construída a partir da confiança, da reputação e do pertencimento ao território. Ou seja, campanhas eleitorais com forte enraizamento territorial tendem a obter suas votações mais expressivas na Maré, mas não logram êxito eleitoral diante da desvantagem no cômputo geral dos votos obtidos em outras regiões da cidade.

Esse quadro evidencia uma tensão persistente: de um lado, candidaturas locais, enraizadas socialmente e com histórico de atuação comunitária; de outro, candidaturas externas ou com reduzida presença territorial, mas respaldadas por aparato político-partidário robusto e estratégias de campanha de alcance massivo. Nesse sentido, as eleições na Maré configuram-se como um híbrido entre os mecanismos tradicionais da política institucional – nos quais o controle da máquina pública desempenha papel relevante – e as especificidades dos territórios populares, onde capital social, reputação e lealdade comunitária podem, simultaneamente, assegurar a vitória ou redefinir, de modo inesperado, o resultado eleitoral.

redes
da
mãe